O PEIXINHO E O GATO

Esta história levará as crianças e os adultos a navegarem pelas ondas da imaginação, numa aventura emocionante, que começa no fundo do mar e culmina com a luta pela vida entre o bravo peixinho Vermelho, capturado por uma rede de pescador, e o seu rival – o terrível Sr. Gato.

Faixa etária – a partir dos 04 anos

ISBN 85-86573-37-X

O PEIXINHO E O GATO

Lenira Almeida Heck
(Júlia Vehuiah)

EDITORA UNIVATES

O PEIXINHO E O GATO

Lenira Almeida Heck
(Júlia Vehuiah)

2ª edição

2005

Lajeado

EDITORA UNIVATES

Autora: Lenira Almeida Heck

Inspirada por: Júlia Vehuiah (meus Anjos)

Ilustrações: Adriana Schnorr Dessoy

Editora de arte: Vera R. Theves Sulzbach

H448p Heck, Lenira Almeida
O peixinho e o gato / Lenira Almeida Heck (Julia Vehuiah) ; ilustrado por Adriana Schnorr Dessoy. 2ª edição -- Lajeado, RS : UNIVATES Editora, 2003.

39 p. : il. ; 18 cm

ISBN 85-86573-37-X

1. Literatura infanto-juvenil. I. Vehuiah, Julia. II. Dessoy, Adriana Schnorr. III. Título.

CDU 82-93

Catalogação na fonte. Biblioteca Central Univates.

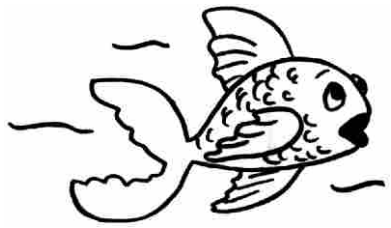
EDITORA UNIVATES

Rua Avelino Tallini, 171 - Cx. Postal 155 - CEP 95900-000 - Lajeado - RS
Fone: (51) 3714.7024 - Fax: (51) 3714.7001
E-mail: editora@univates.br - www.univates.br

Tiragem: 500 exemplares
Copyright: Lenira Almeida Heck (Júlia Vehuiah)
Rua General Flores da Cunha, 84/102 - Bairro Florestal - Lajeado/RS - Fone: (51) 3714-2472

Agradecimentos

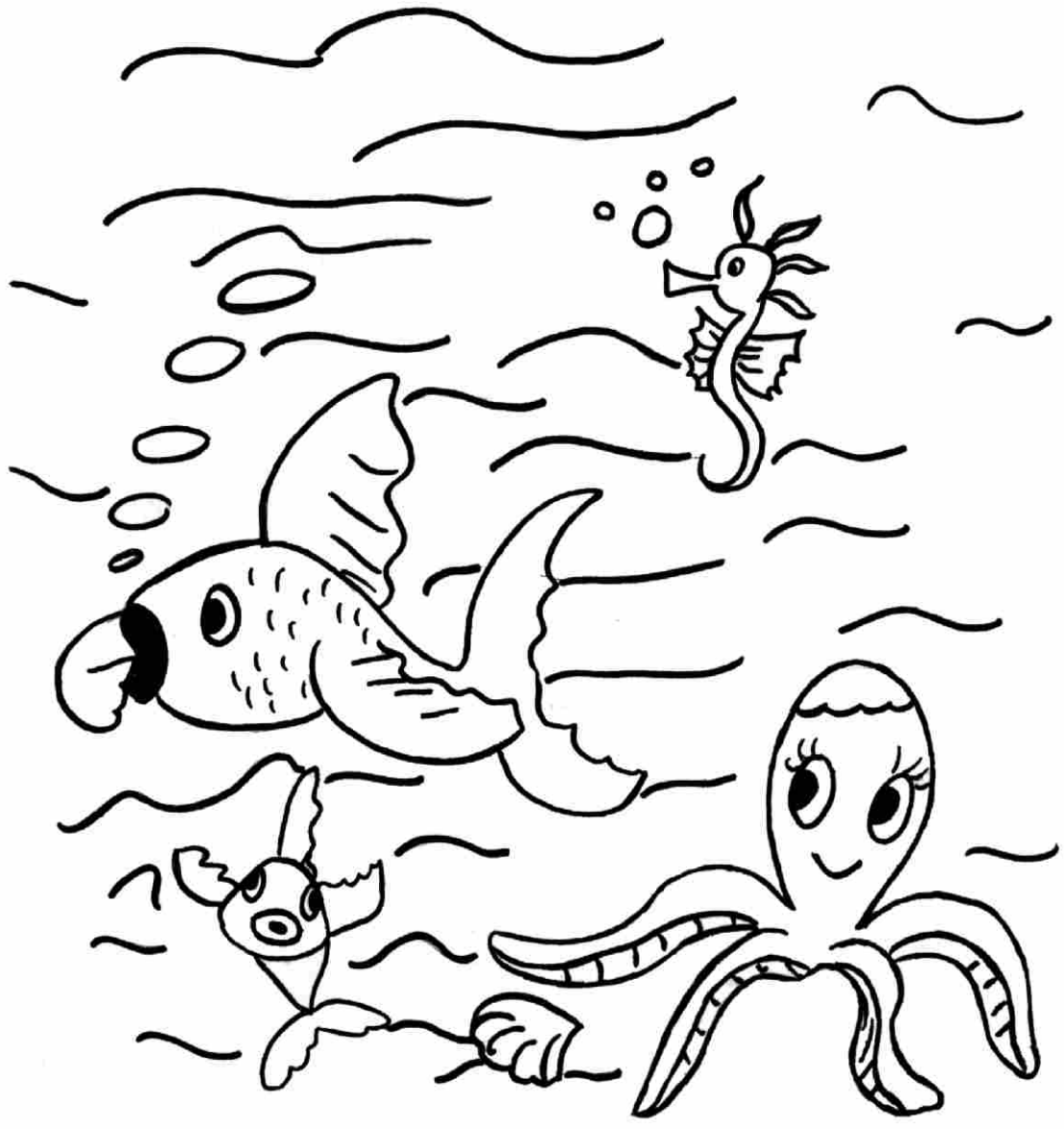
a Deus.
a Júlia e Vehuiah pela inspiração e a
todos que estiveram comigo nesta trajetória.
Vocês serão eternamente meus amigos.



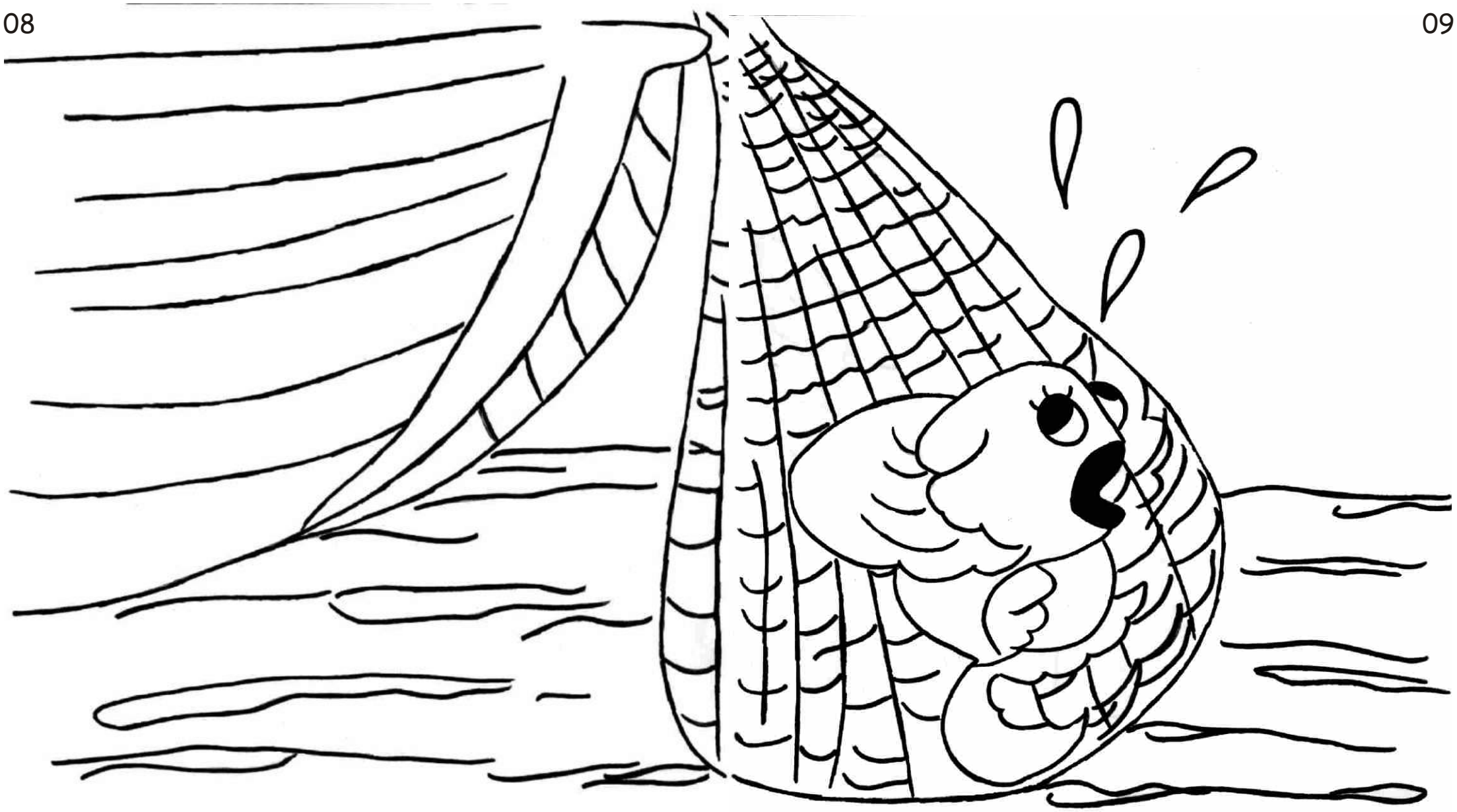
O PEIXINHO

E O GATO

Certo dia, o Sr. Peixe chamou os peixinhos Vermelho, Amarelo e Dourado, para alertá-los dos perigos que os cercavam quando saíam para brincar longe de casa. Falou sobre os pescadores que lançavam suas redes ao mar, das aves e de outros animais, entre eles, o gato, que se alimentavam de peixes.



– Todo peixinho tem direito a brincar, mas fiquem longe das redes e da beira do mar, pois nesses lugares é que mora o perigo – falou o Sr. Peixe com os olhos marejados de lágrimas.



Passado algum tempo, Vermelho pediu permissão aos pais para ir à casa de um amigo para brincar. Após ajudar a mãe, despediu-se e lá foi todo contente. No caminho, encontrou alguns amigos e a todos cumprimentou alegremente. Minutos depois, sentiu que algo o havia prendido.

Por mais que se debatesse, não conseguia livrar-se. Então, começou a gritar:

– Socorro! Por favor, alguém me ajude a sair daqui!

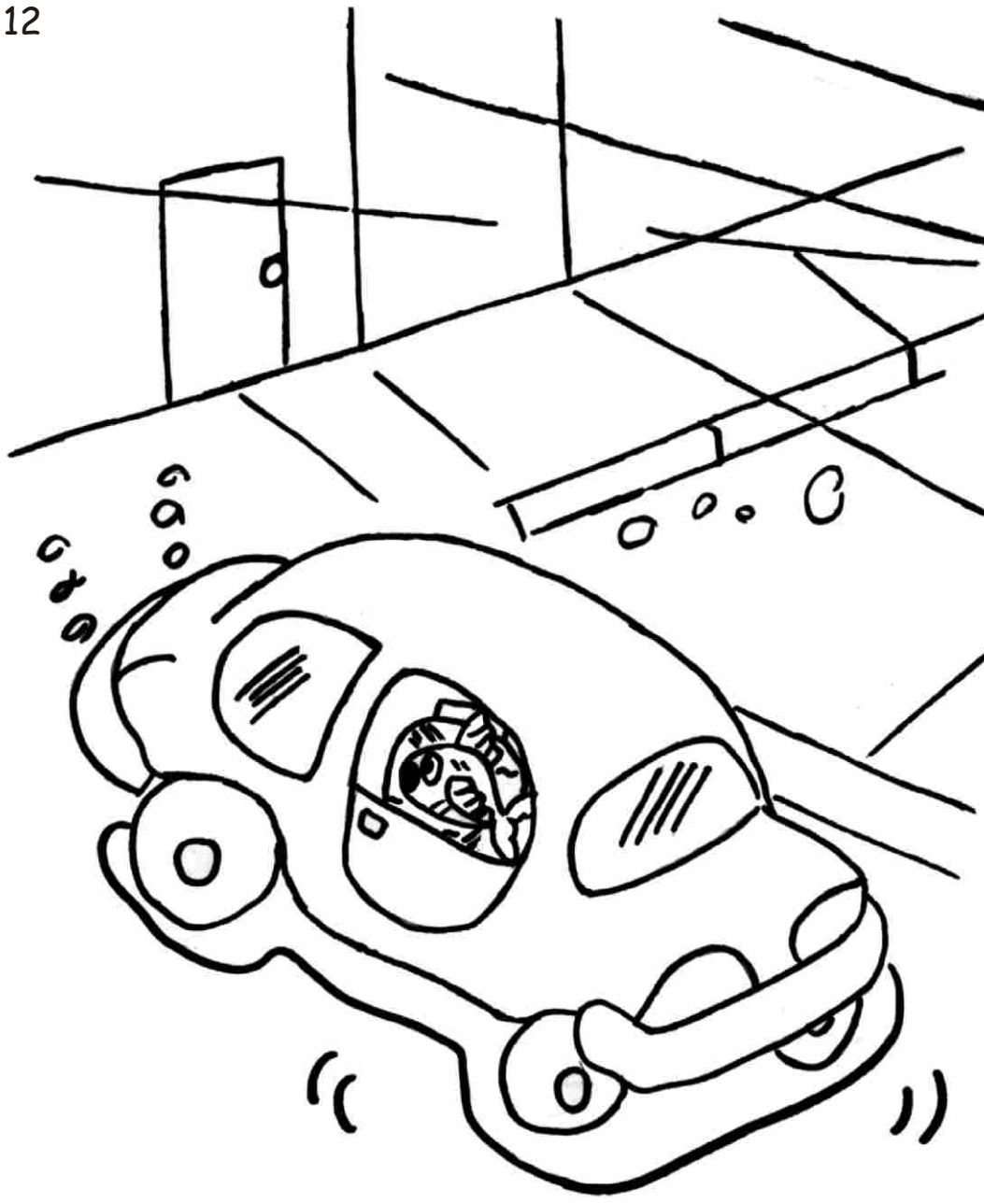
No entanto, ninguém o escutava, porque estava num lugar pouco movimentado.

Angustiado, começou a chorar.

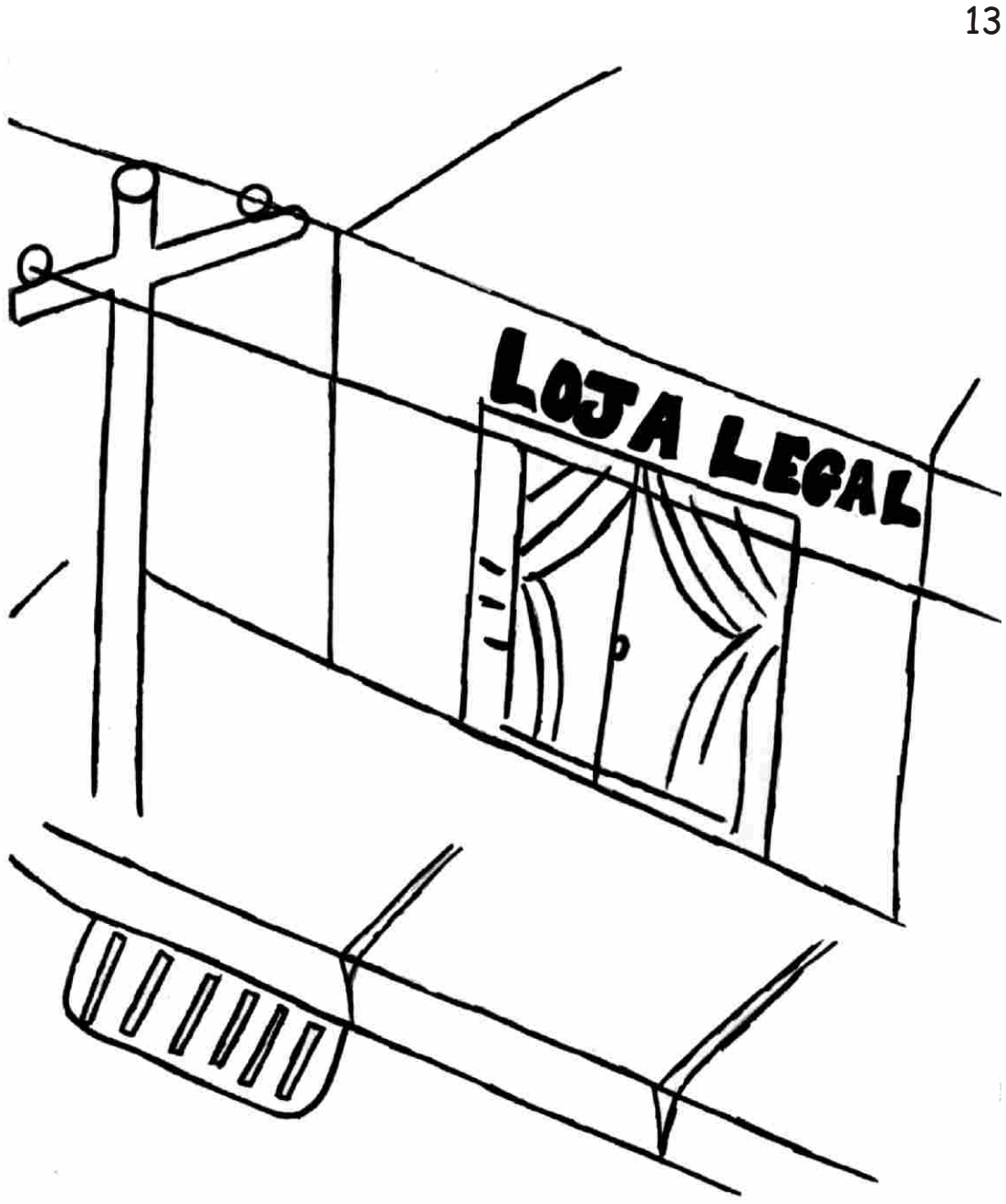
O pescador, por sua vez, ao puxar a rede, ficou muito contente ao ver aquele belo peixinho saltitante e tomou todos os cuidados para não machucá-lo. Ao chegar em casa, colocou-o num vidro cheio de água.

Vermelho, assustado, percebeu que havia perdido a liberdade e que, talvez, nunca mais voltasse a nadar nas profundezas do oceano. Muito triste, o pranto voltou a rolar.

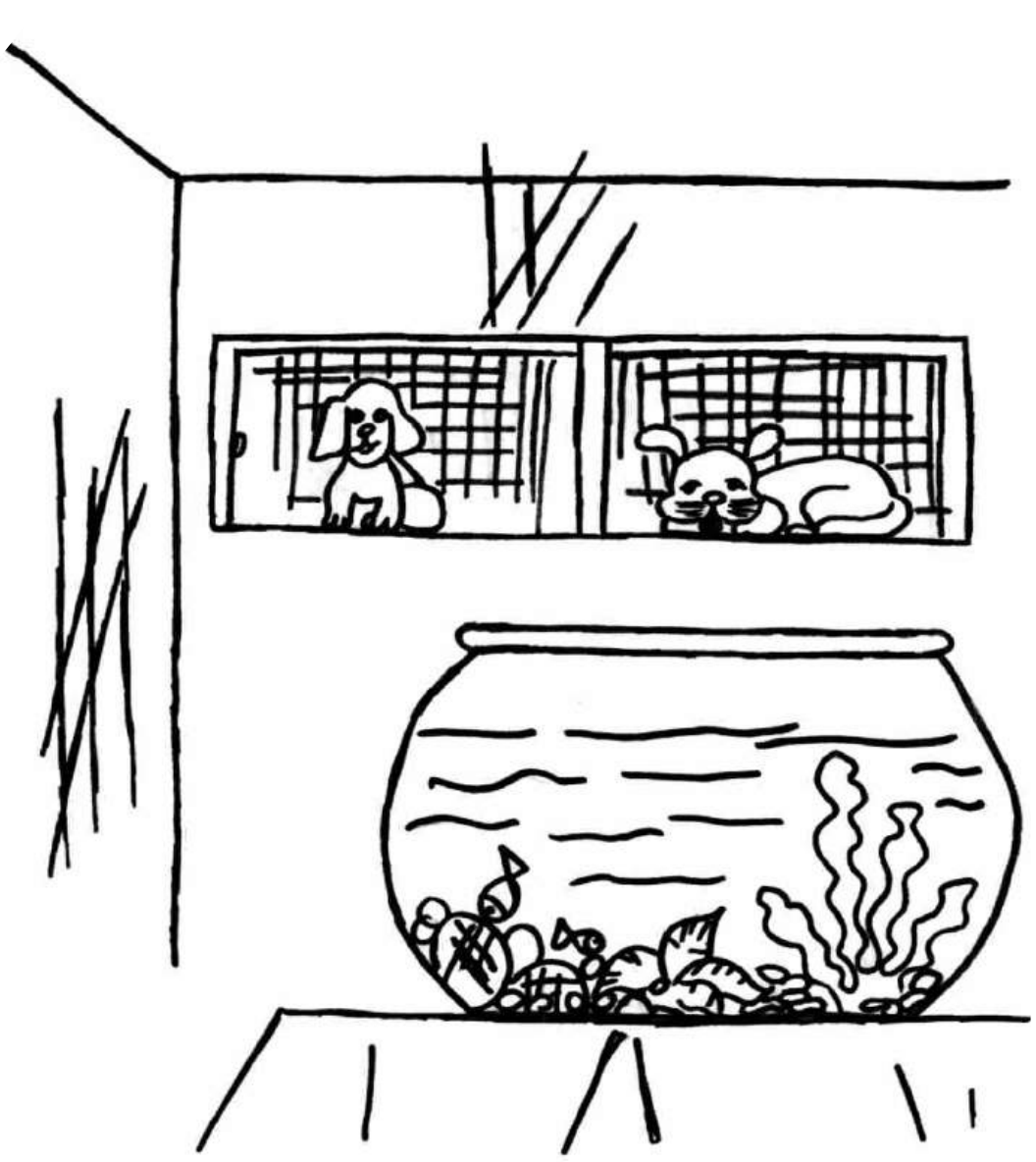
Naquele momento, ao se dar conta da fatalidade que havia se abatido sobre ele, procurou ser forte e manter a calma, pois de nada adiantaria gritar ou se debater.



Naquele mesmo dia, Vermelho foi transportado com muito cuidado para um outro lugar.



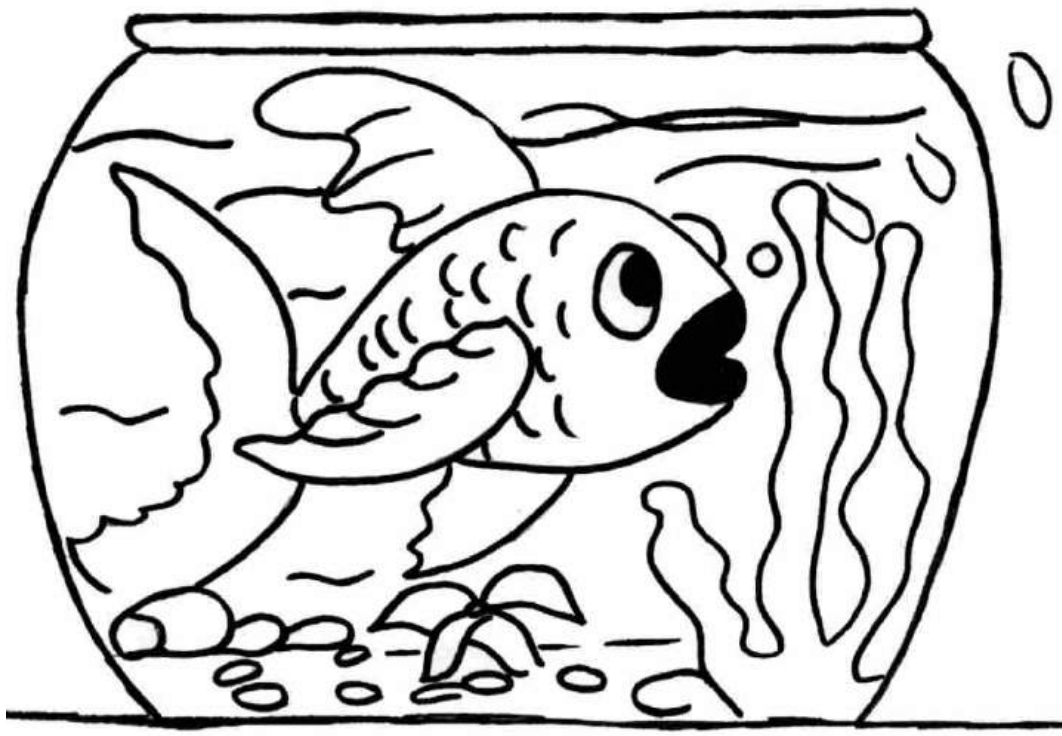
Após rodar bastante, o homem finalmente parou em frente a uma grande loja. Vermelho estava receoso, pois não sabia o que iriam fazer com ele.



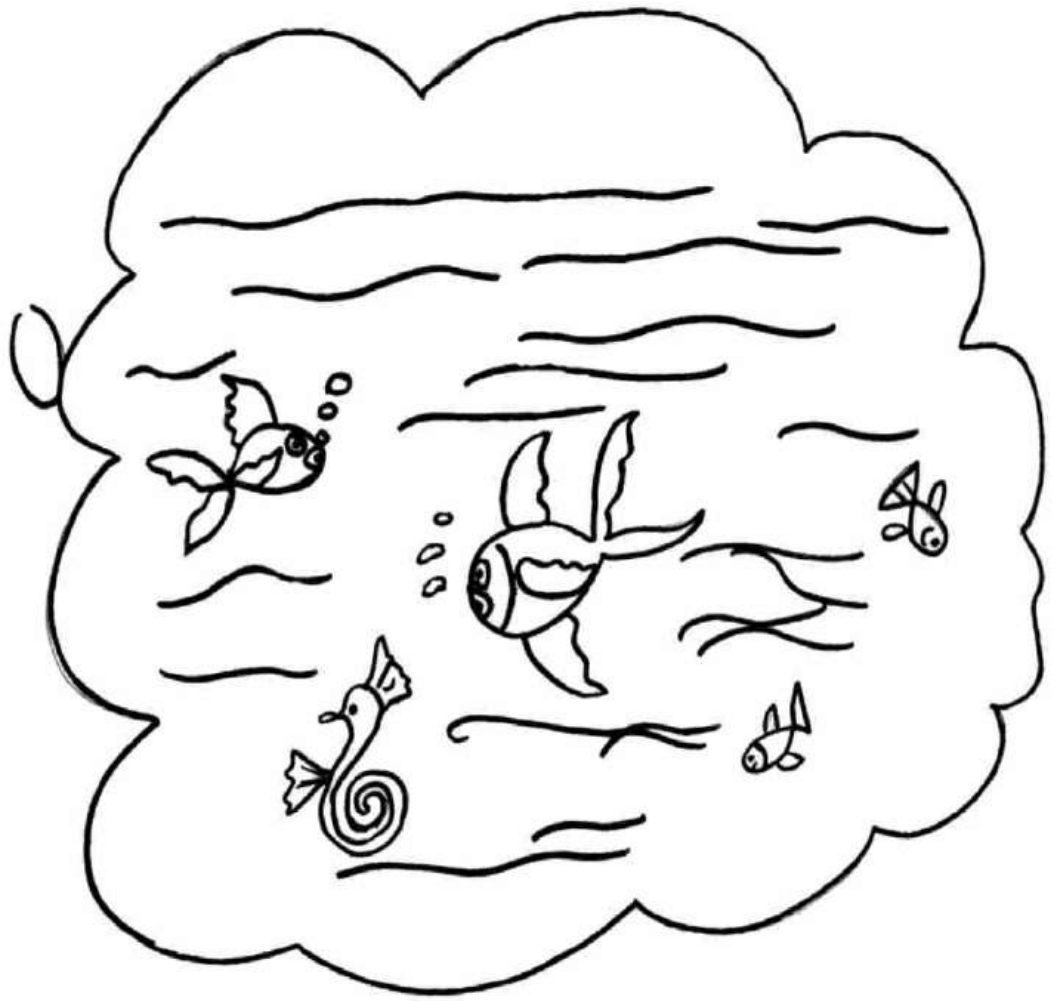
Ao entrar na loja, notou que o lugar era amplo e agradável. Lá estavam algumas criaturas estranhas e muito barulhentas; umas gorjeavam, outras latiam, algumas miavam, outras comiam cenouras sem parar. Todas estavam em grandes gaiolas.

O peixinho Vermelho pressentiu que ali seria o seu cativeiro. Tremeu só de pensar.

O comerciante estava sorridente, orgulhoso da sua nova aquisição, então, colocou Vermelho junto com outros peixinhos. O local, apesar de pequeno, imitava o "habitat" do fundo do mar. Todos o olharam com curiosidade, mas logo se tornaram amigos.



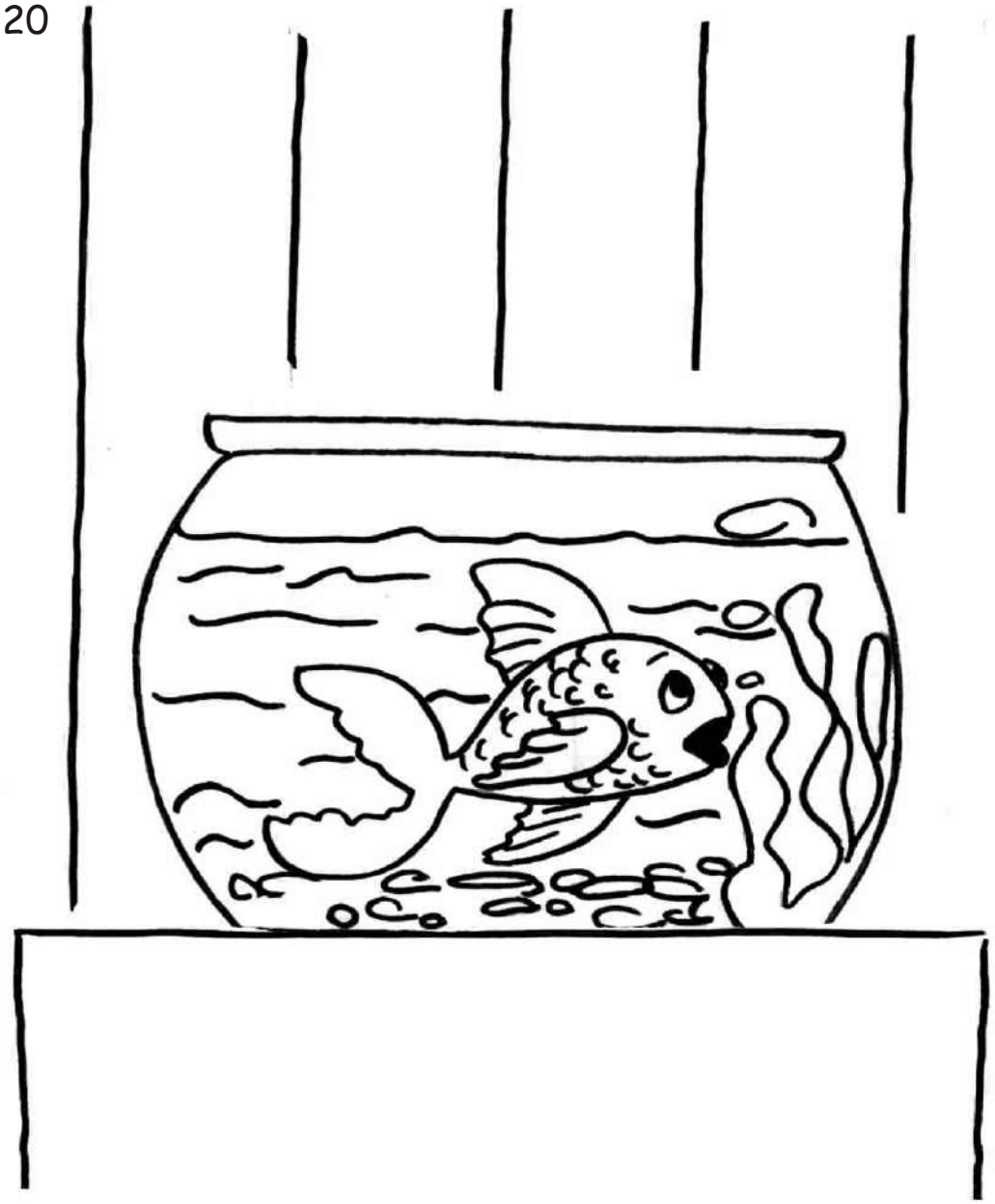
Vermelho já tinha escutado algumas histórias a respeito dos peixinhos que eram capturados para servirem de atração para os homens. Porém, jamais imaginou que algum dia estivesse naquela situação.



Apesar de estar sendo bem tratado, suspirava ao lembrar o tempo em que nadava em cardume, com os amigos, aprontando algumas das suas peraltices em algum lugar no fundo do mar.

Certo dia, entrou na loja um casal com três filhos. Duda, o mais velho, ficou maravilhado ao observar aquele belo peixinho Vermelho que nadava de um lado para outro no aquário. Os pais, notando o seu interesse, compraram-no e deram de presente ao filho.

Chegando ao novo lar, Vermelho notou uma criatura com cara de bonzinho, igual ao que tinha lá na loja. De vez em quando, ele se mexia, abria os olhos, espreguiçava-se e voltava a enrolar-se. Agora, mais despreocupado, o peixinho continuava nadando de um lado para o outro em seu pequeno cativeiro.

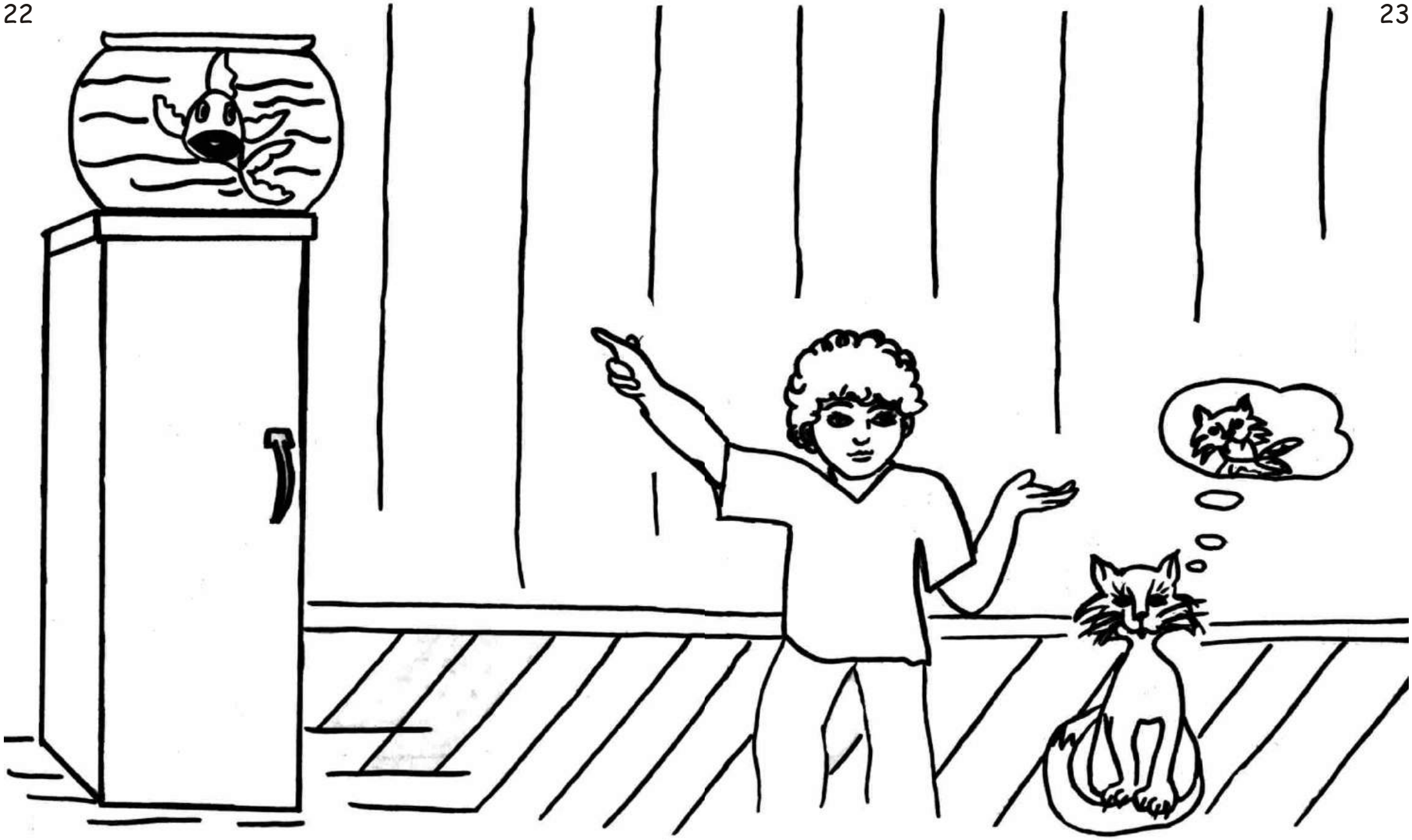


Certo dia, Vermelho escutou seus novos donos chamarem carinhosamente aquela estranha criatura de meu "Gatinho". Então, pensou:

– Ah! Então esse é o famoso Sr. Gato... O perigoso devorador de peixes!

O Gato, por sua vez, andava impaciente, não via a hora de ficar a sós com o novo morador da casa. Para não levantar suspeitas, fingia nem notar a sua presença.

Duda estava muito contente com os seus dois bichos de estimação, uma vez que o gato e o peixinho viviam em harmonia.



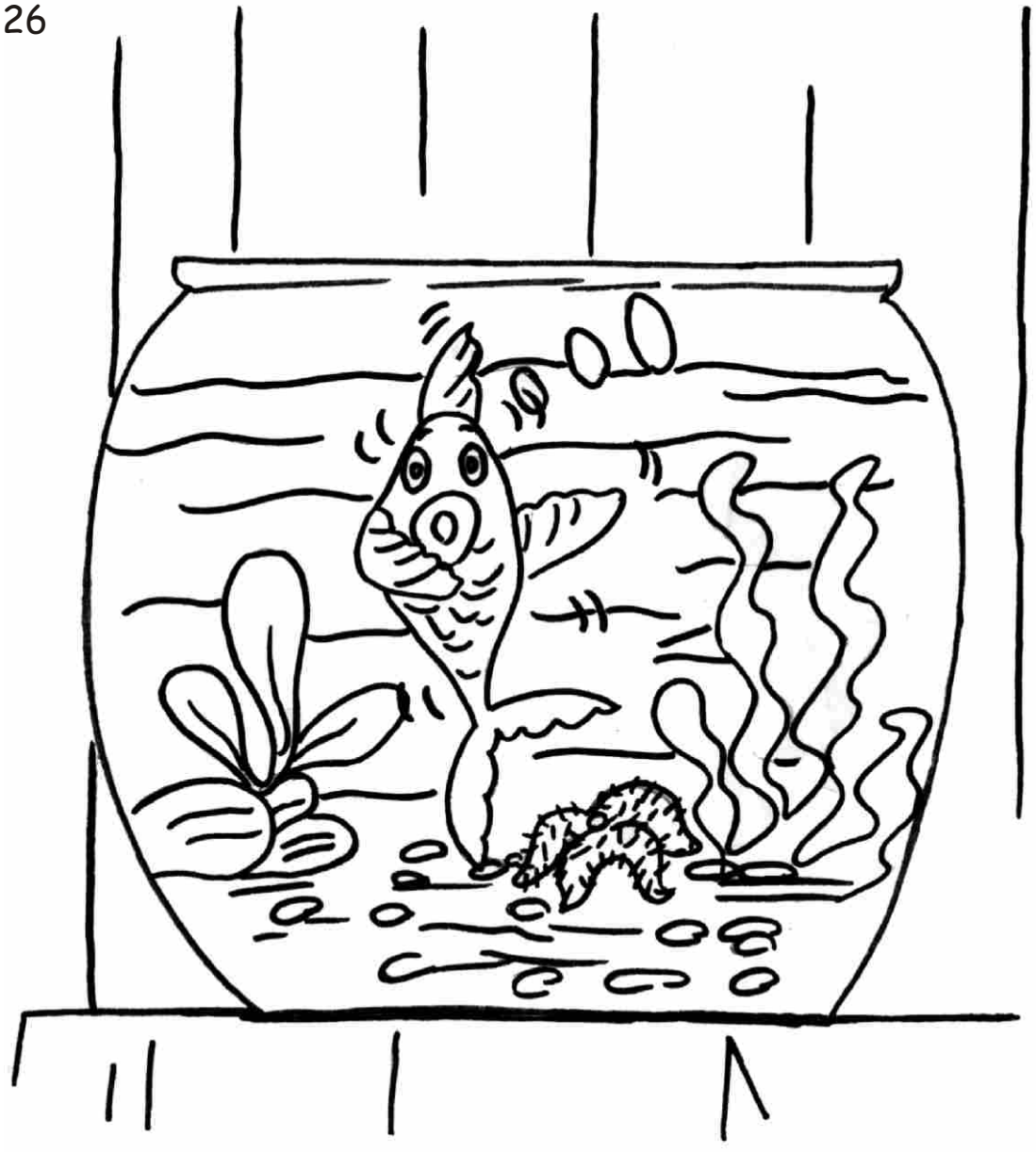
Numa bela manhã de domingo, após tratar o gato e o peixinho, a família saiu para passear. Antes, porém, por precaução, Duda colocou o aquário bem no alto e, brincando, falou para o Gato cuidar bem do amiguinho.

O Gato balançou o rabo, fez piruetas, enroscou-se na perna do menino, rindo da sua inocência. Depois, sentou-se e ali ficou.

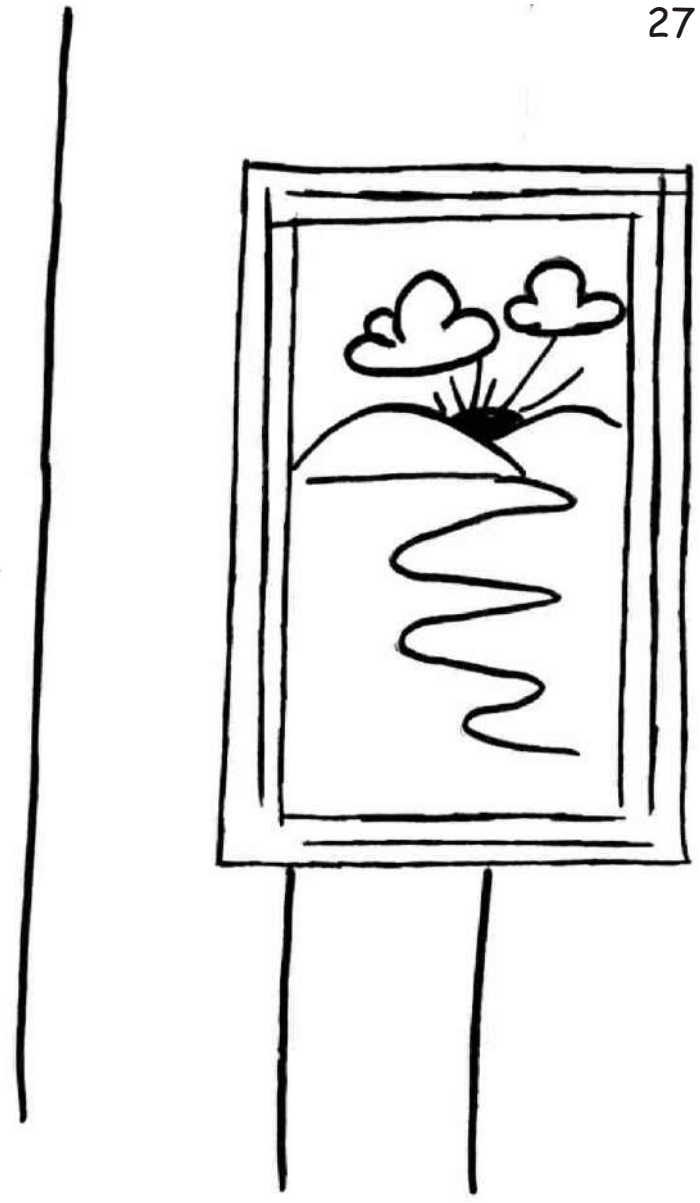
Vermelho estava apreensivo e nadava nervoso de um lado para o outro sem parar. Parecia pressentir que algo iria acontecer.

O Gato, muito malandro, fingia nada ver; no entanto, estava se deliciando com o nervosismo do peixinho. Lá pelas tantas, o bichano levantou-se, lambeu-se, espreguiçou-se e então resolveu apavorá-lo ainda mais:

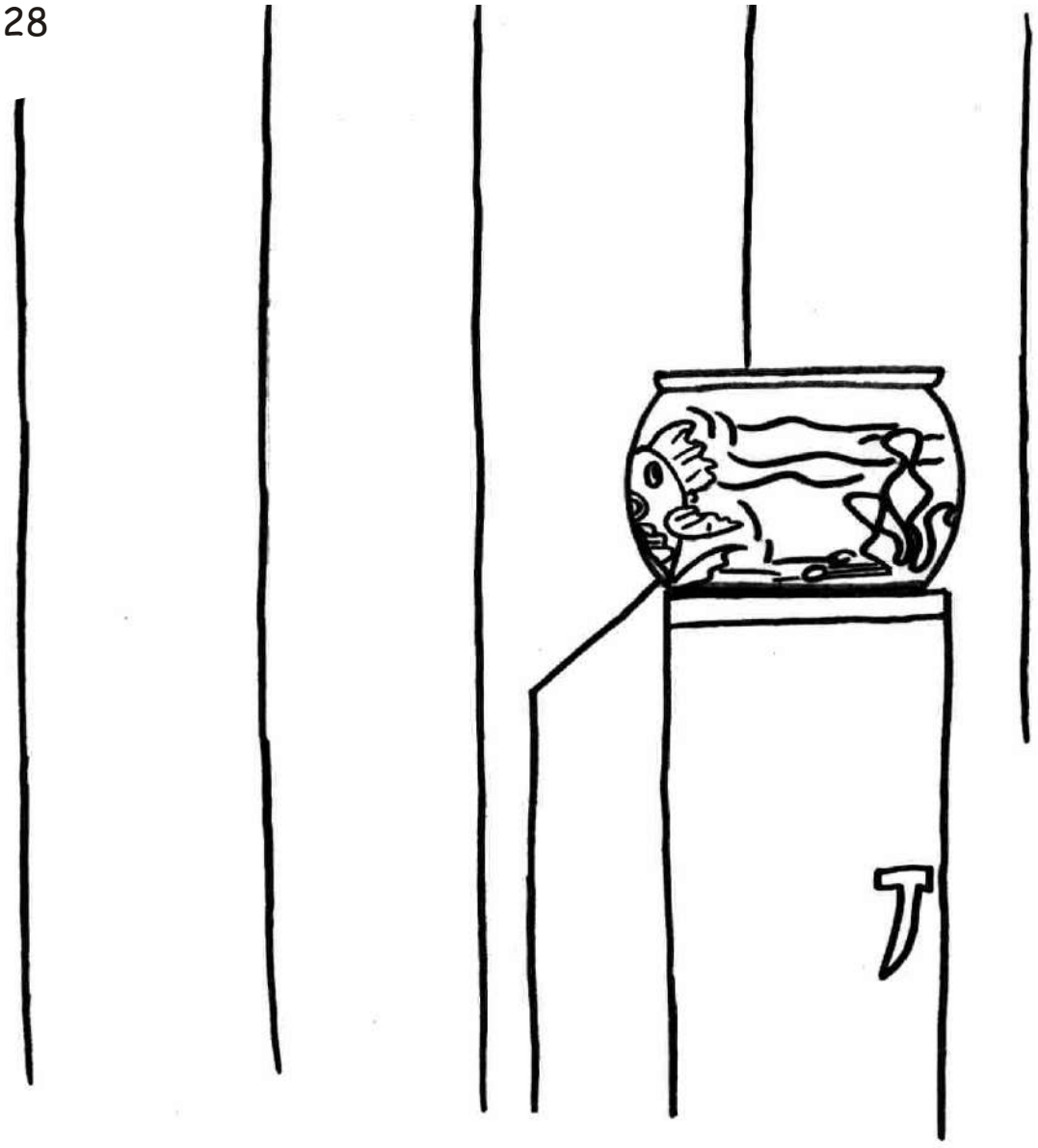
– Peixinho! Huu, huu! Agora que estamos a sós, prepara-te que vou te pegar!



O peixinho, apesar de corajoso, estava preocupado, pensando numa maneira de defender-se, caso o temível inimigo resolvesse atacá-lo.



O peixinho Vermelho estava tenso. As coisas estavam ficando muito difíceis, e ele sabia que logo ficariam bem piores. O peixinho, de vermelho, estava quase branco de tanto pavor, mas seria bravo, morreria lutando, pensou.



O peixinho Vermelho estava parado num canto do aquário e lá pelas tantas, disse:

– Por favor, Sr. Gato, comporte-se, não me faça nenhum mal, hein! Pense no que disse o nosso dono. Ele confia tanto no senhor, até pediu para que cuidasse de mim, lembra?

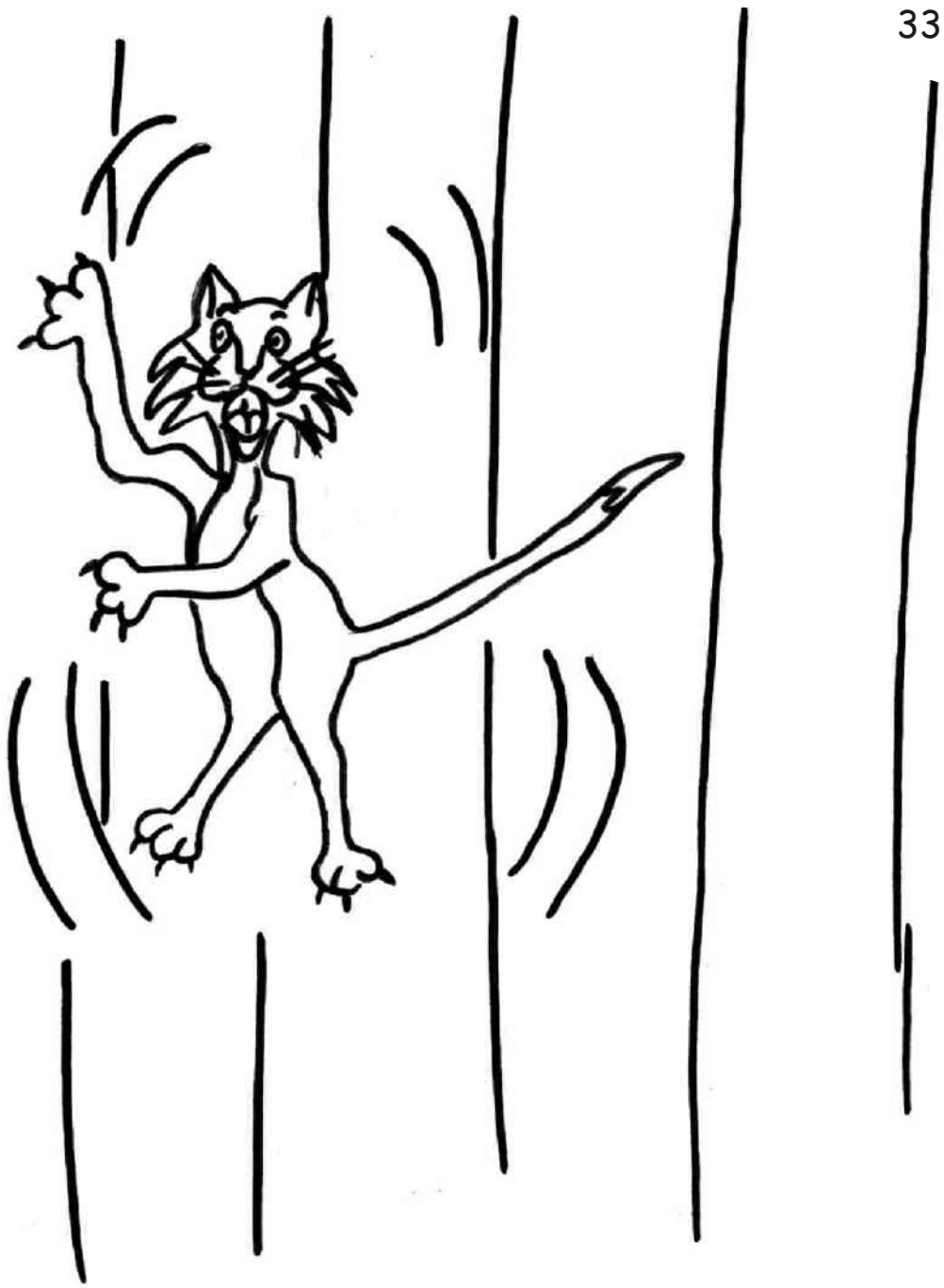
O Gato levantou-se, arqueou-se, lambeu os beiços de forma assustadora. Em seguida, derrubando alguns objetos, subiu na estante e, num piscar de olhos, estava em cima da geladeira, ao lado do aquário.

Muito senhor de si, o gato respondeu:

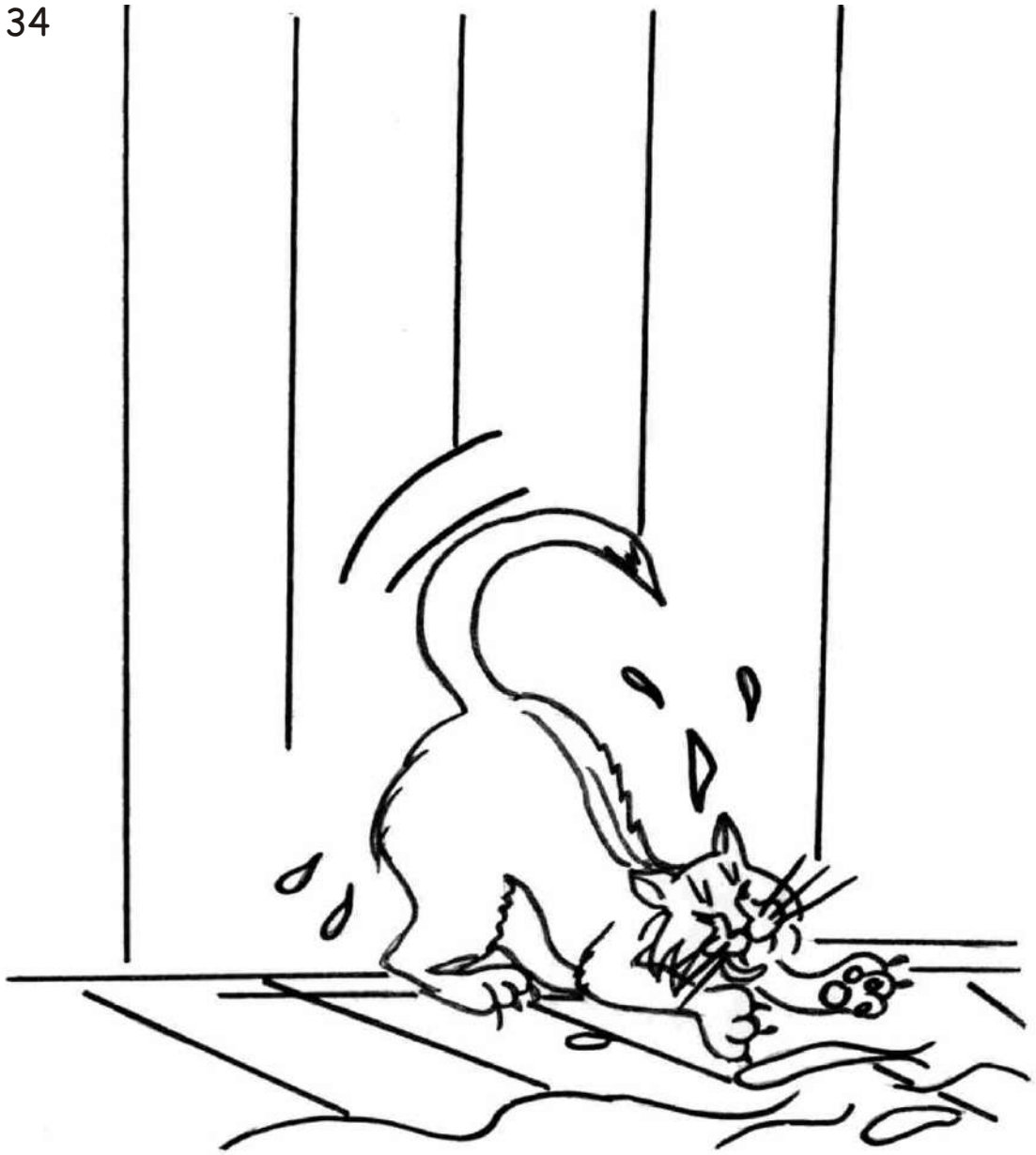
– Escuta aqui, peixinho otário: se eu fosse honesto, não teria a fama que tenho. Além do mais, não adianta bancar o espertinho, nem tentar me convencer, porque eu vou te pegar, sim! E, quando o meu dono chegar, miarei suavemente, me enroscarei na sua perna, lançarei um doce olhar, e tudo estará resolvido.

Depois, numa rapidez própria dos felinos, enfiou uma das patas dentro do aquário. Vermelho, ligeiro como uma flecha, num ato de bravura, deu uma mordida na sua pata, quase tirando-lhe um pedaço. O bichano, assustado, recuou.

Passado o susto, o Gato voltou a colocar a pata dentro do aquário e, sem querer, plaft! Derrubou o aquário no chão. O bichano quase morreu de susto!



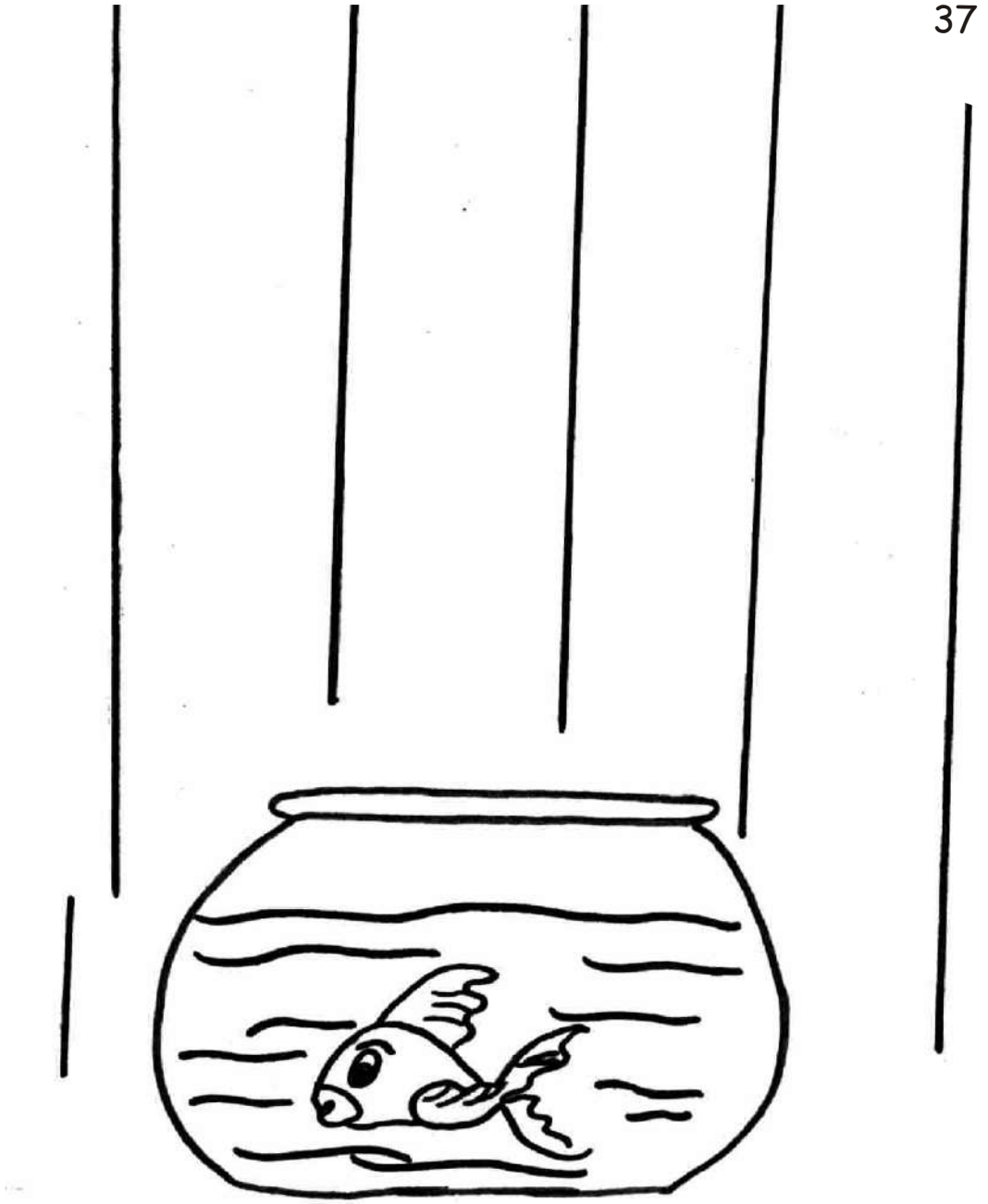
O Gato, surpreso, logo percebeu a agilidade do seu adversário. Por alguns instantes, ficou imóvel, observando o pula-pula do peixinho tentando se salvar.



Em seguida, começou o combate. Vermelho defendia-se dando pulos no ar, parecia um acrobata. O Gato reconheceu a sua valentia e o admirou por isso. Era um pula pra cá, outro pula pra lá, e o peixinho sempre conseguia escorregar das garras do seu perseguidor.

Quando o Gato estava quase conseguindo vencer o peixinho, chegaram Duda e a família. Todos levaram o maior susto ao ver a bagunça. Tinha água e caco de vidro para tudo quanto era lado.

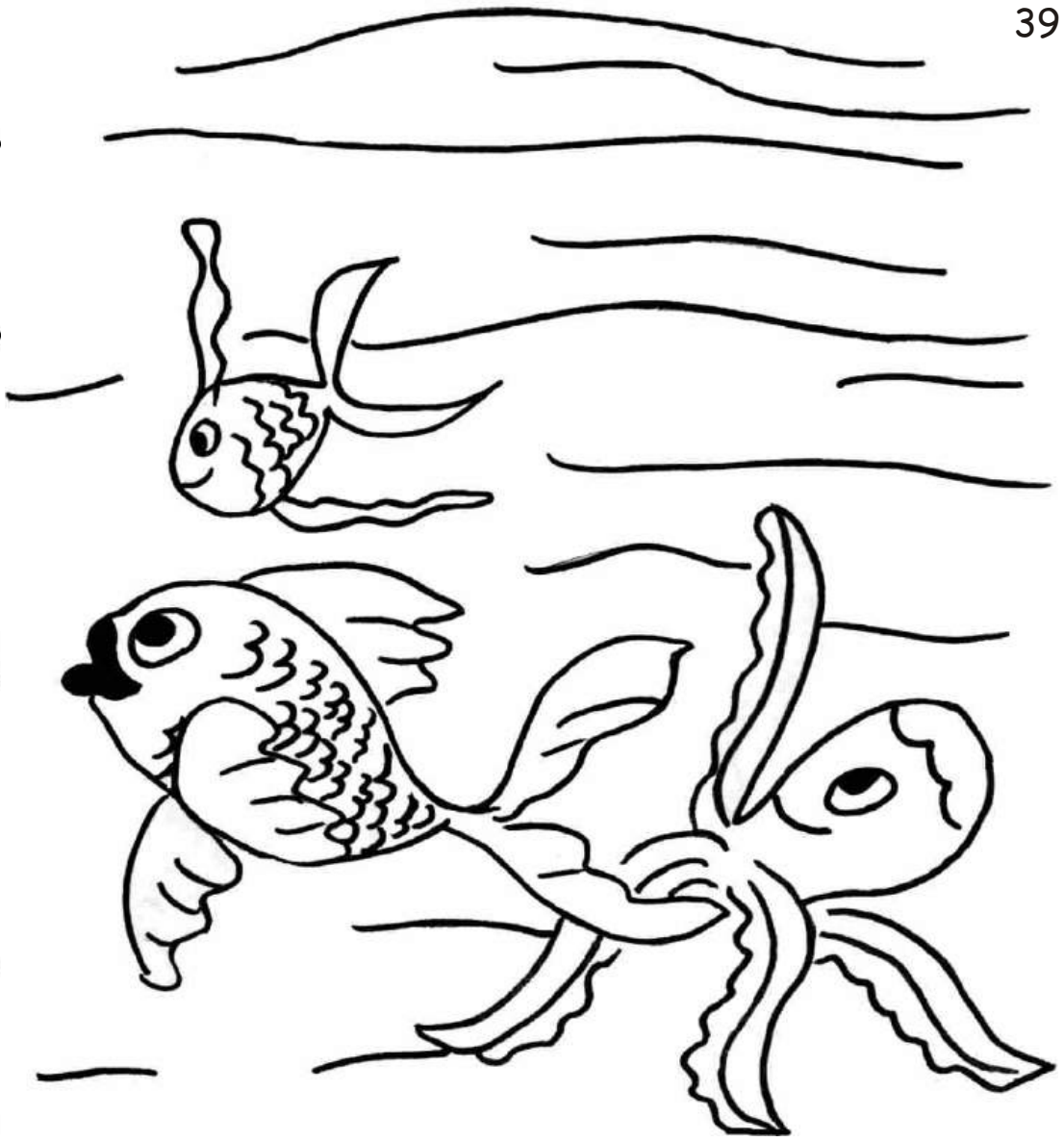
Duda ficou muito desapontado com o comportamento do gato maroto. Pegou-o pelas patas, levando-o por alguns instantes para fora de casa.



Enquanto isso, o peixinho Vermelho agonizava. Em tempo chegou o socorro e logo foi posto num pequenino aquário.

Duda, chocado com o ocorrido e preocupado com a segurança do peixinho, pediu para o pai devolvê-lo ao mar.

Vermelho ficou muito emocionado ao avistar o imenso mar azul que o esperava. Ao ser posto dentro d'água, sem demora desapareceu, indo reencontrar a sua família e todos os seus amigos.



No lugar onde morava, era só alegria. Os peixes deram uma grande festa para comemorar a sua volta. Vermelho foi recebido como herói. A sua odisséia teve grande repercussão em todo o oceano. Até o rei dos mares o recebeu em solene audiência.

Em seus poucos momentos de solidão, o peixinho Vermelho relembrava a grande aventura que viveu na terra no meio daquelas criaturas muito estranhas...

Saiba quem é Lenira Almeida Heck
Pseudo: Júlia Vehuiah

Nasci na cidade de São Félix/BA e cresci em Cachoeira/Ba. Aos nove anos minha família mudou-se para Salvador/BA. Moro em Lajeado/RS desde 1979. Sou professora, palestrante. Faço palestras para crianças, jovens e adultos. Sou casada com Roque Heck e mãe de dois filhos: Aline e Davi.

Uma lembrança boa: A infância às margens do rio Paraguaçu, aonde nos dias quentes de verão aprendi a nadar.

O que não gosto: Ver a miséria e a violência se alastrarem pelo mundo.

Sonho: Ver os homens se unirem para praticar o bem comum.

Defeito: Teimosia. Insisto até conseguir o que quero.

Virtude: Deixo a resposta para os amigos.

Minha marca: O otimismo.

Abraço os meus amigos de hoje e aqueles que conquistarei amanhã.

Outros livros lançados pela autora:
"O Galo Tião e a Dinda Raposa"
"O Galo Tião e a Vaca Malhada"

creative commons
COMMONS DEED

Atribuição-Uso Não-Comercial-Não a obras derivadas 2.5 Brasil

Você pode:

- copiar, distribuir, exibir e executar a obra

Sob as seguintes condições:

DE: **Atribuição**. Você deve dar crédito ao autor original, da forma especificada pelo autor ou licenciante.

Uso Não-Comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.

Vedada a Criação de Obras Derivadas. Você não pode alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta.

- Para cada novo uso ou distribuição, você deve deixar claro para outros os termos da licença desta obra.
- Qualquer uma destas condições podem ser renunciadas, desde que Você obtenha permissão do autor.

Qualquer direito de uso legítimo (ou "fair use") concedido por lei, ou qualquer outro direito protegido pela legislação local, não são em hipótese alguma afetados pelo disposto acima.